

INFORME CEREST ESTADUAL DE GOIÁS

Informe Cerest Estadual. Ano 1. Número 2.
Ações no mês de Junho de 2015.

I SEMINÁRIO DE PERDA AUDITIVA DO TRABALHADORES DE GOIÁS

A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), por meio da Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador/SUVISA/SES-GO, realizou no dia 29 de junho, a partir das 13 horas, o I Seminário de Saúde Auditiva do Trabalhador em Goiás.

O evento foi resultado de uma parceria firmada entre a SES-GO, o Departamento de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador- CEREST Regional de Goiânia. O Seminário ocorreu no Auditório da Área 1 da PUC, com a presença de aproximadamente cem profissionais, entre os quais fonoaudiólogos, estudantes e médicos do trabalho.



Figura 1: Equipe de trabalho CEREST Regional e Estadual



Figura 2: Público prestigiando o evento

A perda auditiva induzida por ruído relacionada ao trabalho (PAIR) ocorre a longo prazo, em função da exposição continuada em níveis elevados de pressão sonora o ambiente de trabalho e destacam que a perda auditiva é irreversível, mas não é incapacitante para o trabalho. Durante o seminário, os organizadores do evento conscientizaram sobre a importância da prevenção. Além disso, esclareceram os profissionais para importância de diagnosticar e notificar os casos de perda auditiva. As fonoaudiólogas afirmam que a notificação é imprescindível para que o poder público conheça a dimensão do problema para a estruturação e implementação de políticas públicas efetivas, capazes de prevenir a ocorrência do agravo.

MEDICINA DO TRABALHO OU SAÚDE DO TRABALHADOR?

Desde século XIX, os conceitos e práticas da medicina do trabalho caminham em sentido à saúde do trabalhador, passando pela saúde ocupacional. A medicina do trabalho estava centrada no processo acelerado e desumano da produção e constitui uma atividade exclusivamente médica no local de trabalho; com o objetivo de adaptar o trabalhador nos seus aspectos físicos e mentais ao posto de trabalho.

A partir do final dos anos 60, propõe-se a “desmedicalização da sociedade quando surgem programas de auto-cuidado de saúde, de assistência primária, de revitalização da medicina tradicional, uso de tecnologia simplificada, e ênfase na participação comunitária”, fortalecendo a teoria da determinação social do processo saúde-doença “cuja centralidade colocada no trabalho enquanto organizador da vida social”.

“A Saúde do Trabalhador busca a explicação sobre o adoecer e o morrer das pessoas, dos trabalhadores em particular, através do estudo processos de trabalho, de forma articulada com o conjunto de valores, crenças e idéias...”

Com a efetivação do SUS desde sua instituição na Constituição Federal de 1988, a Saúde do Trabalhador através da Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, se personaliza nas estratégias da RENAST - Rede de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, com apoio nos CEREST – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador e nas ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador.

Estudo esquemático para diferenciar saúde do trabalhador e saúde ocupacional	
Saúde do Trabalhador:	Saúde Ocupacional:
Campo da Saúde Pública – SUS ;	Representada pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE ;
Articula a relação entre a produção, trabalho e saúde;	Normatiza e fiscaliza a saúde e a segurança do trabalhador formal
Assiste aos trabalhadores independente do seu vínculo empregatício : homens e mulheres com vínculo formal e informal, urbano e rural, público e privado, e até desempregado;	Assiste aos trabalhadores com vínculo empregatício regido pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) ;
Coordena os Protocolos dos Agravos de Saúde do Trabalhador ;	Baseia-se nas Normas Regulamentadoras (NR) ;
Os modelos assistenciais em ST são baseados no princípio da precaução, na promoção da saúde e prevenção de danos, na vigilância de ST e nas fiscalizações.	Os modelos de Saúde Ocupacional são baseados no processo saúde-doença, vinculados aos serviços de perícia médica e fiscalizações.
Estratégias da ST: CEREST , RENAST, REDE SENTINELA, POLÍTICA DE ST e CIST nos vários níveis de gestão; Conselhos de Saúde;	Estratégias da Saúde Ocupacional: SESMT , Seguro-desemprego, Sindicatos, CTPS, Medicina do Trabalho, CIPA, Saúde e Segurança do Trabalho.

Referências:

- Mendes, R, Dias, EC, “Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador” - Rev.Saúde públ., S.Paulo, 25(5): 341-9, 1991.
Portaria no. 1679/GM.MS de 19 de setembro de 2002.
Portaria no. 2437/GM. MS de 7 de dezembro de 2005.
Portaria no. 2728/GM. MS de 11 de novembro de 2009.